A CASA DEPOIS DO MONSTRO

“Terror.
É isso que eu sinto.”

“Meus olhos abertos e mente sã contrapõe-se com meu corpo completamente paralisado. A pior sensação que há, pois parece que fui traído por meu próprio corpo; parece que, pelos meus pecados, Deus me negou até o direito de me mover.”

“Estranho. Nesse ponto, eu já deveria ter visto algum monstro ou fantasma, mas até agora, nada. Nada além da ansiedade crescente que eu, num deslize, abaixe a guarda e... bem, daí eu não sei. Por isso eu tenho medo. Nesse ponto, eu meio que prefiro sentir esse medo se isso me tirasse daqui. Me tirasse desse purgatório da mente.”

“Espera...
Não!
NÃO!”

O suspense é bruscamente interrompido por uma tranquilidade nostálgica. Não há mais perigo, só conforto, como o do barulho do ventilador girando e o da luz do sol penetrando o quarto do garoto pela manhã.

DJ:
— Foi só um pesadelo. Só um pesadelo...

PRÓLOGO

DJ se levanta já em direção à seu
bloco de notas, onde anota a data:

DJ:
— “1º de novembro. 1983”. Não, não tem por que pôr o ano, ô, idiota! Enfim... “dia de mudança”.

O garoto desce as escadas do segundo andar afim
de acompanhar a mudança. Como sempre, gritos
de insatisfação de seus pais quanto ao serviço.
Desapontado, tenta fugir pela porta dos fundos.

Pai:
— Opa! Espera aí, filho.

DJ:
— *suspiro* Que foi?

Pai:
— ...você tá bem?

DJ:
— Tô.

Pai:
— Olha, sei que você está chateado com relação à mudança. Também tá sendo muito corrido pra nós. Mas, ora bolas, uma casa explodiu no nosso bairro!

DJ:
— Eu garanto que isso não vai acontecer duas vezes.

Pai:
— Aé? E como você garante isso?

O garoto não respondeu, pois receava que
seu pai estivesse certo. É impressionante
como, mesmo sabendo mais que todos
ali, DJ ainda consegue parecer tolo.

DJ:
— Eu... vou passar no Bocão pra me despedir.

Pai:
— Claro, claro! A gente vai demorar pra empacotar tudo isso mesmo, hehe!

DJ:
— *riso* Tchau, pai.

Pai:
— Tchau, filho.

DJ sai pela porta dos fundos em rumo à casa de seu melhor amigo Bocão. Ao chegar, toca a campainha de sua casa, mas ninguém atende. Antes que pudesse se perguntar o porquê, DJ ouve gemidos da janela do segundo andar.

Mãe do Bocão:
— OWN, ISSO, VAI!

Personal trainer:
— Shh, vamo tomar cuidado, se seu marido cheg--

Mãe do Bocão:
— eLe NãO vAi VoLtAr TãO cEdO! Ai, ele e o filho dELe tãO Na faRmáCia. AGORA METE!

Personal trainer:
— Tá bom, tá bom!

Ao ouvir isso, o garoto muda de trajeto afim de encontrar seu amigo uma última vez.

Ele termina sua busca ao avistar Bocão
arrumando uma prateleira da farmácia
de seu pai.

DJ:
— Que que cê tá fazendo?

Bocão:
— E aí, DJ! Eu tô pondo uns xaropes que roubaram ontem no lugar.

DJ:
— “Roubaram”, sei.

Bocão:
— É, hehe! Mas falaí, que que cê veio fazer aqui?

DJ se chateia de repente ao ouvir a
pergunta de seu amigo, ciente da
difícil conversa que teria.

DJ:
— Quando meus pais souberam do desastre com a casa do Epaminondas, ficaram chocados. O medo os fez optarem por sair de Mayville. Eu vou ter que me mudar daqui.

DJ se surpreende com a reação de Bocão,
que não foi um exagero como de praxe,
mas um singelo abraço apertado.

Bocão:
— Quer comer uma pizza? Sabe, como despedida...

DJ:
— Ah, eu quero! Pera, e a prateleira que você ia arrumar?

Bocão:
— Dane-se a prateleira, cara! Isso aqui é mais importante.

DJ:
— Mas e aí, a gente não vai conversar sobre ontem?

Bocão:
— Que que teve ontem?

DJ:
— Ué, a casa monstro!

Bocão:
— Aé...

DJ:
— ...eu tive um pesadelo hoje.

Bocão:
— Ah, é normal disso acontecer após eventos traum-

DJ:
— Eu sei, mas eu senti que era mais que só um pesadelo. Será que é um presságio?

Bocão:
— Tá, agora você tá falando igual a uma velha esotérica.

DJ:
— É...

Bocão:
— Olha, DJ, o fantasma da mulher do Epaminondas tá livre, ou seja, problema resolvido!

DJ:

— É!

Bocão:
— Além do mais, se algo de errado tiver rolando, a gente já sabe quem procurar.

Ao dizer isso, Bocão aponta de prontidão ao único funcionário presente na pizzaria. Esse parece muito concentrado no jogo da máquina de fliperama.

DJ:
— O Cabeça... podemos perguntar pra ele.

Bocão:
— O quê? Não! A gente não pode chegar nele assim sempre que algo estranho acontecer com a gente.

Cabeça:
— ai, Jesus, são vocês de novo

DJ:
— Cabeça, fizemos o que você sugeriu. Atacamos o coração, destruímos a casa, o espírito foi liberto.

Cabeça:
— que legal, hein.

DJ:
— Porém... eu tive um pesadelo onde eu não podia me mexer e tava tudo vermelho, como se algum mal estivesse presente no meu quarto.

Cabeça:
— Era uma paralisia do sono, garoto. Você tava acordado, mas seu corpo não. No fim, era só o seu cérebro pregando peças em você.

DJ:
— Nossa... então, tá tudo bem?

Cabeça:
— Eu não disse isso.

DJ:
— ...

Cabeça:
— Eu não descarto a possibilidade de energias malignas estarem manipulando sua mente.

DJ:
— Mas de onde elas teriam surgido? Afinal, eu libertei Constance!

Cabeça:
“Eu acredito que o vão entre a vida e a morte seja uma eterna troca de lugar à procura do equilíbrio.”

“Se uma alma entra, outra sai.
Se uma é liberta daqui, outra é presa aqui.”

DJ:
— ...

Bocão:
— ...

Cabeça:
— De qualquer forma, cabe a você descobrir o que tá rolando contigo e como resolver. Afinal, sou só o entregador de pizzas, hehe!

Cabeça apanha algumas caixas de pizza sobre a máquina, na qual se afasta afim de cumprir seu dever de entregador, que é entregar.

Enquanto isso, DJ permanece em silêncio afim de planejar seus próximos passos, agora que carrega a suspeita de estar sendo perseguido por forças malignas.

Bocão:
— É, DJ... cê tá fudido.

DJ caminha seus últimos passos ainda como um morador da pacata Mayville. Agora, não tão pacata assim. Bocão, seu melhor amigo há muito tempo, o acompanha.

Antes de chegar em casa, DJ sugere que eles deem uma última olhada na casa do velho Epaminondas, ou no que sobrou dela.

DJ:
— É... ontem foi legal.

Bocão:
— Que que teve ontem?

DJ:
— Tá de sacanagem?!

Bocão:
— Tô zuando! HEHEHE!

DJ:
— *riso*

Bocão:
— E o Epaminondas? Cadê ele?

DJ:
— Não sei. Ontem à noite, pouco depois de ajudá-lo a devolver todos os brinquedos, eu o vi virar a esquina, mas não sei aonde ele ia.

Bocão:
— Nunca pensei que fosse dizer isso, mas tomara que ele esteja bem.

DJ:
— É... aí, mandamos bem devolvendo cada um dos brinquedos pras crianças.

Bocão:
— É, só ficou faltando um.

DJ:
— O quê? Onde?

Bocão:
— Ali — indica o rapaz.

DJ:
— É mesmo!

O garoto desliza pela borda do buraco, outrora o porão de uma casa, afim de examinar o tal último brinquedo. DJ se aproxima, quando percebe se tratar de uma folha de papel bem antiga.

Bocão:
— O QUE É?

DJ:
— UMA FOLHA DE PAPEL BEM ANTIGA!

Bocão:
— TÁ BOM, MAS O QUE TEM NELA?

DJ

- Um monstro. Ou melhor: um **monstro** depois da **casa**. Ou seria... **uma casa depois do monstro**?

As palavras de DJ ressoaram como um feitiço para aquela velha folha de papel, que libertou uma criatura que alguns considerariam demoníaco.

Bocão
- DJ! - correu para socorrer o amigo, recém-vítima daquela porra monstruosa.

Bocão avançou contra a criatura, furioso com o que ela estava a fazer com Walters.

Bocão
- VAI TOMAR NO CÚÚÚÚᵍᵍᵍ··· - clamou momentos antes de ser completamente obliterado pela explosão de uma bomba atômica.

A causa da explosão?
Simples.
Durante a segunda guerra mundial, um jovem Horácio Epaminondas prestou serviçõe para o Projeto Manhattan - o programa de pesquisa e desenvolvimento responsável pela fabricação das bombas utilizadas para dizimar as cidades de Hirochina e Baymaxaki.

Por isso, o presidente estadunidente Ronald Reagan autorizou que jogassem uma

bomba atômica na cidade em que o jovem Epaminondas - agora não tão jovem - morava: Mayville. O que o mano presidas, no entanto, não sabia era que o velho coroca caíra fora da cidade na noite anterior rumo a algum lugar desconhecido.

Em suma, o DJ, o Bocão e aparentemente até o monstro morreram empanados pela PORRA de uma bomba atômica.

EPAMINONDAS
We knew the world would not be the same.
A few people laughed.
A few people cried.
Most people were silent.
I remembered the line from the Pintu scripture, the Bhagavascar Gayta; Vishrek is trying to persuade Prince Charming that he should do his duty and, to impress him, takes on his multi-armed form and says: “Now I am become Death, the destroyer of worlds”. I suppose we all thought that, one way or another.

GIF DO EPAMINONDAS DESINTEGRANDO NAIPE GUERRA INFINITA

Marty
- Ô, doutor, tem certeza que só a energia dessa explosão pode me mandar pro presente?

Dr. Brown
- ... Tem razão. Vamos atrás de outra explosão mais segura. Eu previ uma acontecendo em Ibitipoca.

Marty
- Partiu.

Dr. Brown
- Partiu.